



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS: PROJETO BICHO D'ÁGUA

Relato de Experiência

Yara Moretto¹

Resumo

O objetivo deste trabalho foi popularizar a ciência, capacitar e conscientizar professores e alunos da comunidade para que sejam capazes de contribuir para a preservação dos recursos hídricos. As atividades foram desenvolvidas em escolas municipais do ensino fundamental Palotina, através de oficinas com gibis, cartilhas e jogos didáticos. Os professores das escolas ficaram satisfeitos com a abordagem e com a possibilidade de novos materiais para que possam trabalhar em sala com seus alunos, de maneira lúdica e didática na Educação Ambiental em prol dos recursos hídricos.

Palavras Chave: Invertebrados aquáticos; ecologia; riachos.

INTRODUÇÃO

A popularização da ciência e da tecnologia tem sido muito importante nos últimos tempos, principalmente por proporcionar que ações voltadas para a inclusão social sejam executadas e alcancem uma porção da população que, de outra forma não teria acesso ao conhecimento científico e tecnológico, possa inclusive melhorar a sua qualidade de vida (Moreira, 2006).

Qualquer ação voltada para a preservação de um ecossistema que resulte em Educação Ambiental e mudança de paradigmas depende da integração do conhecimento científico obtido nas universidades ou centros de pesquisas, com o potencial de conduzir estas informações até as comunidades. Esta última é o principal agente transformador da sociedade e ator principal a receber as ferramentas de inclusão social e produção de novas tecnologias para a ciência (Navas et al., 2007). Esse processo pode ocorrer de maneira mais rápida e eficaz através de atividades promovidas por projetos de extensão que, como este, visam levar ao conhecimento popular a

¹ Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina, Departamento de Biodiversidade, Rua Pioneiro, 2153, Jardim Dallas yara.moretto@ufpr.br.

diversidade biológica dos ambientes aquáticos e o papel essencial de tais organismos para a saúde e qualidade dos recursos hídricos.

Assim, a presente proposta buscou sensibilizar jovens e adultos de escolas públicas e particulares do município de Palotina a se familiarizarem com a real situação dos seus corpos d'água, através de atividades variadas que despertam o interesse pela ciência, a biodiversidade aquática e levem inovação às suas atividades diárias de ensino. Com isso, buscamos formar agentes ambientais capazes de defender e reconhecer alterações ambientais nos ambientes aquáticos perto de onde vivem e que possam exercer o seu papel de cidadão na cobrança de ações efetivas de proteção e restauração de ambientes degradados.

METODOLOGIA

Este projeto teve início em 2015 e foi desenvolvido em 4 etapas, durante os anos de 2015 e 2016. Na etapa 1 houve o contato com escolas para a apresentação da proposta do projeto. As secretarias de Educação do Município e do Estado também foram consultadas e são parceiras deste. Na etapa 2, ocorreu a elaboração do material referente ao projeto, o qual consistiu de planejamento dos materiais a serem produzidos, organização da coleção didática com os invertebrados aquáticos e a elaboração e produção dos materiais didáticos. A etapa 3 consistiu do retorno às escolas com os materiais produzidos pelo projeto durante a etapa 2 (vídeos, fotos, gibis, cartilhas e jogos didáticos), onde por meio de palestra realizadas com turmas de quarto e quinto ano do ensino fundamental das escolas municipais e particulares do município de Palotina-PR, os alunos tiveram um contato inicial com os macroinvertebrados aquáticos, sendo abordado desde o que são recursos hídricos, onde os macroinvertebrados se encontram, suas principais características, o porquê de trabalharmos com eles, o que é o biomonitoramento, os principais organismos no monitoramento aquático, suas principais características e tolerância a ambientes impactados e por fim a importância da preservação ambiental para manutenção da biodiversidade biológica.

Após a realização da palestra, os alunos visualizaram os organismos, e jogaram o jogo da memória e o tabuleiro gigante, que apresenta cartas com perguntas sobre o assunto apresentado inicialmente na palestra, essas perguntas foram feitas às equipes durante o jogo. Posteriormente nas oficinas, as professoras puderam ficar com os gibis e cartilhas para trabalhar em sala com os alunos. Após essa etapa retornou-se à escola para aplicar um questionário aos alunos, o qual consistiu na 4ª etapa do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das etapas do projeto consta de uma avaliação, essa avaliação foi feita através de um questionário aplicado a alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, localizado no município de Palotina.

O questionário foi composto por cinco questões, sendo duas abertas (discursivas) uma objetiva (múltipla escolha) e por último, duas questões onde os alunos tinham a liberdade de elaborar um desenho com base no conteúdo que foi abordado.

Com relação a pergunta número 1 do questionário “*Porque é importante preservar o ambiente aquático?*” A grande maioria dos alunos levantou questões sobre ser este o abrigo de diversas espécies de animais além de ser essencial para a vida de nós seres humanos.

A questão número 2 se tratava de uma questão objetiva onde os alunos deveriam assinalar uma/as alternativas que correspondia a resposta da pergunta “*Quem são os macroinvertebrados aquáticos bentônicos?*” onde 90% dos entrevistados assinalaram as alternativas corretas.

Para a pergunta de número 3 “*O que você aprendeu com o Projeto Bicho d’água?*” observamos respostas diversas como “não poluir os rios, cuidar dos animais, cuidar para não deixar água parada, o habitat dos macroinvertebrados bentônicos” dentre outras respostas.

Na questão de número 4 foi proposto que os alunos elaborassem um desenho apresentando dois tipos de ambientes: limpo e sujo e na número 5 a criança teve a oportunidade de desenhar o organismo que ela mais gostou de conhecer, onde cada qual com a sua criatividade souberam explorar o conteúdo apresentado pelos componentes do projeto Bicho d’água.

Através da aplicação deste questionário pudemos avaliar o entendimento dos alunos em relação às apresentações, brincadeiras com os jogos didáticos e com o trabalho desenvolvido pelas professoras em sala, com o material didático produzido pelo projeto. Ficou evidente que as crianças puderam aprender em pouco tempo, de maneira divertida e interativa, sobre a importância da preservação do ambiente aquático e que existem diversas formas de vida que necessitam do ambiente aquático limpo para sobreviver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se grande interesse e colaboração das escolas em permitir que o projeto fosse apresentado, assim como um posicionamento positivo em relação ao nosso retorno para realizarmos as atividades com as demais turmas. Observamos ainda o interesse por parte dos próprios alunos em conhecer mais sobre esses organismos e a sua importância para o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, I. C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v.1, n. 2, 11-16, 2006.

NAVAS, A. M.; CONTIER, D.; MARANDINO, M. Controvérsia científica, comunicação pública da ciência e museus no bojo do movimento CTS. **Ciência & Ensino**, vol. 1, número especial. 2007.